**QUEM ❤️ EDUCA – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Murilo Rodrigues da Silva¹; Guilherme Araújo Silva¹; Francisco Hildebrando Moreira O. Filho¹; Larysse Fortes Farias¹; Patrícia Sousa da Silveira¹; Elder Bontempo Teixeira².

¹Discente do curso de Medicina pelo Instituto Educacional do Vale do Parnaíba – IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. ²Doscente do curso de Medicina do Instituto Educacional do Vale do Parnaíba – IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil.

E-mail do Autor: murilorodriguesds@gmail.com

Área temática: III – Educação em Saúde

**1. Introdução:** Uma liga acadêmica de medicina é uma associação civil científica livre, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade da instituição de ensino que a abriga, que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam aos princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. (ABLAM, 2010). No tripé da extensão, há o reconhecimento que ela configurara um espaço de atuação do discente junto à comunidade como agente de promoção à saúde e transformação social, assim o discente ultrapassa os objetivos da prática médica, desenvolvendo conhecimento científico simultaneamente ao exercício da cidadania. É nesse contexto que surge o projeto “Quem ❤️ Educa” realizado para suprir essa necessidade. **2. Objetivo**: Relatar a experiência dos membros da Liga Acadêmica de Propedêutica Médica sobre a atividade extensão intitulada de “Quem ❤️ Educa” realizada em um shopping da cidade Parnaíba no litoral do Piauí para a comunidade em geral. **3. Métodos**: Para realização da atividade, houve a divisão em pequenos grupos que ficariam responsáveis por cada momento da ação, de forma que os participantes passassem por todos os serviços que estavam sendo oferecidos. Para isso, o primeiro grupo recepcionava as pessoas, informava do que se tratava a ação e entregava um questionário contendo alguns espaços para registro dos dados coletados que iria sendo preenchido no decorrer da atividade. No segundo grupo havia uma explicação sobre hábitos alimentares, juntamente com um banner demonstrativo, em seguida o terceiro grupo realizava a medição da circunferência abdominal, o quarto grupo verificava a altura e peso, o quinto grupo realizava a aferição de pressão arterial e o sexto entregava o sal de ervas e informava sobre os benefícios do mesmo. **4. Resultados**: A partir dessa experiência, com as informações passadas pelo público foi possível perceber o quanto é necessário ter orientações sobre educação alimentar associada a hábitos de vida saudáveis, pois assim é possível ter maior promoção da saúde associada ao autocuidado. Para os ligantes, segundo os relatos de alguns, houve a possibilidade de estabelecer um relação estudante-paciente, pautada na comunicação entre ambos. Outro ponto levantado, pelos membros, tratou-se de que o público-alvo do projeto estava muito receptivo e colaborativo, o que ajudou ainda mais no impacto da atividade.  **5. Conclusão**: Os projetos de extensão das ligas acadêmicas se apresentam como uma possibilidade inovadora para o processo de independência do alunado no ensino médico, principalmente diante do mastro da relação estudante-paciente e do mastro médico como agente de promoção de saúde.

Palavras-chave: Liga Acadêmica. Educação. Medicina.

Referências ABLAM. Diretrizes Nacionais de Ligas Acadêmicas de Medicina. São Paulo: [s. n.], 2010. Disponível em: < http://ablam.org.br/diretrizes-nacionais/ >. Acesso em: 23 de agosto de 2018.